

Base monetária recua 2,4% e fecha em R\$ 18 bilhões

BRASÍLIA — A base monetária (soma do dinheiro circulação mais reservas em bancos) atingiu R\$ 18 bilhões em março, considerando a média dos saldos diários. Isso significa uma retração de 2,4% na comparação com o resultado de fevereiro, quando o total foi de R\$ 18,4 bilhões.

A contração é resultado das colocações de títulos feitas no decorrer do mês pelo Banco Central. Para impedir impactos na inflação como consequência dos empréstimos de liquidez ao sistema financeiro (*veja na página 1*), o BC contrabalançou essas liberações e o programa de ajuda a bancos (Proer) — que somaram R\$ 1,1 bilhão —, com a colocação de títulos no mercado,

no total de R\$ 1,953 bilhão.

Com a colocação dos papéis no mercado, o que significa um aumento da dívida mobiliária do governo, os reais em excesso na economia puderam ser retirados. A base monetária ainda foi

pressionada pelo déficit de R\$ 231 milhões do Tesouro Nacional.

Segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, o resultado da base era previsto, uma vez que ficou no

intervalo entre R\$ 17 bilhões e R\$ 19,9 bilhões estabelecido na programação monetária aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o primeiro trimestre deste ano.

DINHEIRO
EM
CIRCULAÇÃO
DIMINUI